

Economia - Brasil Marcílio diz que inflação está em queda e nega indexação

MÍRIAM LEITÃO

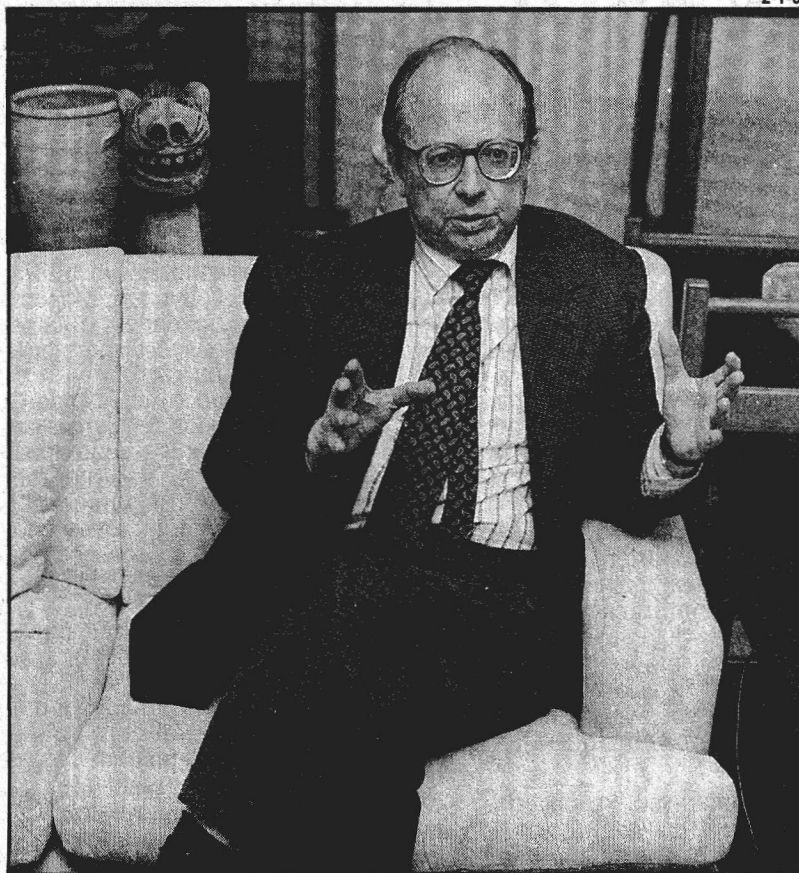
A inflação continuará caindo, afirma o ministro Marcílio Marques Moreira, rebatendo a idéia que começa a se formar de que a política econômica não está mais surtindo efeito. Ele admite que houve, nos primeiros dias deste mês, o que chamou de bolha de expectativa, com empresários e economistas acreditando que a inflação retomaria sua curva ascendente.

— Mas agora está se vendo, de novo, uma reversão das expectativas. Não se verá, semana a semana, matematicamente, a inflação caindo, mas a tendência é de inflação diminuindo. O IGP mostrou queda nos primeiros dez dias deste mês, em relação a dezembro.

Sobre a reunião de empresários e economistas, em São Paulo — noticiada pelo GLOBO — em que se chegou à conclusão de que a política econômica não terá êxito, o ministro quis rebater ponto por ponto.

— Este assunto dos estoques eu discuti com o professor Julian Chacel, da Fundação Getúlio Vargas — disse. Referia-se à conclusão de empresários e economistas de que os estoques estão muito baixos, o que fará com que qualquer pressão da demanda produza salto na inflação.

O ministro reconhece que os estoques estão baixos, mas pensa que isto é consequência da modernização da economia brasileira e não o contrário. “Antes, estoque era investimento, agora é custo. Como no Japão, as empresas brasileiras estão mantendo níveis de estoques baixos, para reduzir os custos”. Esclare-



Marcílio: não se verá queda semana a semana, mas tendência é de redução

ceu ainda que se a indústria não puder atender a um aumento rápido de demanda, isto não produzirá inflação.

— A economia brasileira hoje é aberta, e o que não se produz aqui, será importado — afirmou.

Outro ponto discutido foi o dos reajustes da nafta. Aumentando muito além da inflação, a nafta estaria produzindo reajustes, nos petroquímicos, que se refletiriam em uma vários produtos.

— O aumento da nafta significa combate ao déficit público,

ou seja, é uma forma de reduzir uma das causas da inflação — argumentou.

A nafta tinha preço subsidiado, o que aumentava o déficit e pressionava a inflação.

— Agora estamos eliminando um fator que realimentava a inflação e esta é mais uma garantia da estabilidade.

Outro ponto rebatido é o de que a economia está indexada.

— Os salários estão desindexados, os preços estão desindexados e o mercado financeiro também não está indexado — sustenta.

2-1-91